

PROJETO DE ENSINO: “VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?” – V EDIÇÃO

JULIENE LOPES COSTA¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²

¹Universidade Federal de Pelotas– julieeene.costa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ainda hoje, é comum observarmos uma postura tradicional do ensino, em que o docente é o detentor do conhecimento e os discentes apenas espectadores (ROCHA et. al; 2016). Para colaborar na mudança deste contexto surgiu o projeto de ensino “Você tem dúvida de quê” (VTDDQ) nos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura que, segundo ROCHA et al. (2016) tem a função de valorizar os questionamentos naturais dos discentes e incentivar a busca ativa pelo conhecimento.

A base do projeto é convidar e encorajar os alunos a participar buscando informações e materiais sobre seus temas com a intenção de compartilhar os resultados para que haja uma verdadeira troca de conhecimentos entre colegas e professores, no mesmo sentido citado por MASSETO; 2014 p.7.

Nos anos anteriores do projeto, os alunos foram tutorados presencialmente por professores ou biólogos na busca pelas respostas dos seus questionamentos, contudo esse ano a pandemia mudou o cenário do ensino no Brasil: com a chegada da COVID-19, as aulas presenciais na Universidade Federal de Pelotas foram suspensas e o projeto passou a ser a distância. WILDER-SMITH E FREEDMAN (2020, p. 2) afirmam que o “distanciamento social e a quarentena foram projetados para reduzir, restringir a circulação e as interações entre pessoas” e, Segundo CARNEIRO (2020), o distanciamento é um gatilho para o incentivo e fortalecimento da aprendizagem mediada por tecnologias. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi apresentar os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto, assim como relatar a experiência da estagiária bolsista no mesmo.

2. METODOLOGIA

Assim como nas edições anteriores do VTDDQ, essa edição foi desenvolvida com pesquisa do tipo participante (MINAYO; 1994), contudo ocorreu a distância.

Durante a primeira e única semana de aulas presenciais, o projeto foi divulgado no curso de Ciências Biológicas nas aulas da disciplina de Biologia Celular (Bacharelado) e Biologia Celular e Estrutural (Licenciatura). Os alunos interessados em participar do projeto enviaram e-mail para a coordenadora do mesmo onde escreveram sobre a área de interesse ou um questionamento dentro da Biologia.

A partir desses dados a coordenadora e a bolsista buscaram dentro e fora da UFPEL possíveis orientadores. Foram nove (9) professores da Universidade Federal de Pelotas e uma (1) professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Rio Grande - FURG, Campus São Lourenço do Sul.

Com a notícia do cancelamento das aulas presenciais, o processo de contato com os orientadores e alunos participantes passou a ser à distância através de e-mail, Whatsapp e webconferências.

Após a definição dos orientadores foi realizada uma webconferência na plataforma WebConf da UFPEL, com os alunos e orientadores, para explicar sobre a metodologia do projeto e ensinar aos alunos ingressantes como deveriam fazer uma apresentação no PowerPoint. Imediatamente após esse encontro, os orientadores entraram em contato com os alunos via redes sociais ou plataformas de chamada de vídeo, e iniciaram a fase de pesquisa bibliográfica do tema, compartilhando artigos, textos, vídeos que complementassem o trabalho do discente.

A bolsista organizadora esteve à disposição via e-mail e Whatsapp para ajudar, e foi procurada pelos alunos para revisão de slides e matéria, assim como para ensaiar as apresentações. Além disso, foi a encarregada de planejar e organizar o grupo do projeto no Facebook para a divulgação do mesmo, e produzir a arte de divulgação nas redes sociais, contando com a ajuda de três (3) alunas do próprio projeto.

A próxima fase do projeto foi a elaboração do seminário, este deveria ter cerca de vinte (20) minutos de duração. Nessa fase a bolsista ajudou na elaboração das apresentações sugerindo ou não alterações e também tirando dúvidas que apareceram ao longo do processo.

Foi criado um grupo no Facebook para que os participantes pudessem interagir e para divulgar as apresentações do projeto. Nesse mesmo grupo as pessoas tiveram acesso ao cronograma e link para inscrição via Google Forms. Com a primeira versão das apresentações prontas, os alunos puderam fazer uma prévia com a bolsista organizadora, a coordenadora do projeto e os orientadores. Essa prévia teve como objetivo sanar possíveis dúvidas, sugerir melhorias para o seminário, controlar o tempo de apresentação e para que o aluno se familiarizasse com a plataforma de apresentação utilizada: Stream Yard.

As apresentações dos seminários foram de 21 a 28 de setembro e ocorreram ao vivo pelo canal no Youtube do projeto onde, posteriormente, ficaram gravadas. Durante as lives a bolsista organizou a parte técnica, como por exemplo abrir a sala virtual e administrar as imagens e áudio dos apresentadores e orientadores, bem como explicando o funcionamento da lista de presença e acompanhando os comentários ao vivo. Para melhor controle das participações, foi disponibilizado, ao final de cada apresentação, um link para preenchimento do google forms, valendo como uma “chamada” virtual.

Após as *lives* a bolsista organizou os dados do *google forms* e encaminhou para a coordenadora, assim como foi disponibilizado um formulário para que alunos e orientadores preenchessem sobre sua participação no projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta edição do projeto VTDDQ foram vinte e quatro (24) alunos inscritos e houve onze (11) desistências por motivos diversos, dentre eles os principais: alunos voltaram para suas cidades natais e não disponibilizavam mais do tempo necessário para se dedicar ao projeto, outros, por conta da situação atual de pandemia, acabaram sendo desmotivados pelo método de trabalho online. Sendo, assim, treze (13) apresentadores finais.

Fazendo uma comparação de inscritos com o ano de 2019, esta edição do projeto superou em três (3) o número de inscritos, porém, também houve mais desistências: em 2019 foram oito (8).

Esse ano a metodologia de pesquisa do tema foi inteiramente virtual, nos anos anteriores também ocorriam virtualmente, mas também eram realizados encontros presenciais, assim como aulas experimentais e visitas técnicas. Uma

das formas de compartilhamento de conteúdo entre os orientadores e discentes me chamou atenção, pois, foi criada uma pasta no Google Drive onde ambas puderam compartilhar suas pesquisas e criar um arquivo sobre o assunto.

Os temas escolhidos pelos alunos foram diversos: Qual é o impacto dos protetores solares no ambiente aquático?; Vacinas: quais os tipos e como elas atuam no organismo?; Psicossomática: um problema neurológico ou psicológico?; Qual a relação dos morcegos com as doenças virais?; Como são realizados os exames de DNA em investigações criminais?; Como utilizar a clonagem terapêutica e células tronco para cura de doenças e deficiências?; Entomotoxicologia; Agentes biológicos que atuam na decomposição do corpo humano; Por que a Agroecologia e as agriculturas mais sustentáveis são o caminho para contornarmos a crise planetária- social, ambiental e de saúde?; Existem zoonoses no reino marinho prejudiciais ao ser humano?; Evolução das baleias; Ecologia (extinção de espécies); Como ocorreu a evolução humana?

Os seminários contaram com a participação de uma média de trinta (30) ouvintes em cada dia, um número maior comparado ao das edições com apresentações presenciais; Assim como a interação entre professores, alunos, familiares e amigos via comentários nas *lives* no YouTube. Outro diferencial que se destaca é a disponibilidade das *lives* no canal do projeto no youtube, uma vez que, ao encerrar a apresentação ao vivo a mesma fica gravada e disponível para futuros acessos.

A bolsista organizadora esteve sempre em contato com os alunos e orientadores, seja para ajudar com as apresentações ou conversar e encorajar visto que é uma experiência completamente nova para os alunos ingressantes. É notável como o fato da bolsista organizadora ser uma aluna também, deixa os discentes participantes à vontade para conversar facilitando a comunicação com eles e servindo como um ponto de apoio ao longo do projeto.

Em comparação com a IV edição do projeto, houve mais trabalho a ser feito para que tudo estivesse organizado e todos estivessem prontos devido à quarentena. Muito sobre webconferência, *livestream* e tecnologias foi aprendido e isso, nos dias atuais, é um ponto positivo. Além de tudo, O feedback dos alunos quanto a sua participação no projeto é sempre positivo, e isso faz com que o projeto continue e se aprimore. É importante, também, ressaltar a importância dos professores que auxiliaram os alunos na procura por respostas de seus questionamentos e por suas participações ativas nas *lives*.

Participar do projeto VTDDQ é sempre de grande aprendizado! Lembrar como é ser calouro no curso de biologia e ajudar os mesmos a persistir e fazer suas primeiras pesquisas e apresentações é sempre gratificante. Nesta edição os aprendizados foram dobrados e os resultados de grande qualidade.

4. CONCLUSÕES

Com a nova configuração a distância do projeto, foi perceptível a maior disponibilidade de tempo dos alunos para participação no projeto, assim como o alcance atingindo com as plataformas de apresentação online foi muito maior do que em qualquer outra edição.

Fazendo uma breve comparação entre a IV e V edição do projeto, percebe-se que foi a edição que mais se integrou aos alunos e bolsista, e houve mais trocas, pois, geralmente, os alunos ficam apenas com a orientação dos tutores e dessa vez, através das reuniões prévias, os discentes tiveram mais contato com a bolsista e a coordenadora, diminuindo o distanciamento imposto pela pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D.O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of travel medicine**, 27(2), 2020

CARNEIRO, L.A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D.N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8. 2020.

MASSETO, M.T. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In: **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Ceará: EdUECE, ENDIPE, 2014. cap.47, p. 1– 17 (Ebook). Link para acesso: <http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14/search?keyword=Desafios%20para%20a%20Doc%C3%Aancia%20no%20Ensino%20Superior%20na%20Con&author=1845> ; Acessado em 09/09/2020 às 22:19h.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. **23.ed. Petrópolis: Vozes**. 1994.

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C.; O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v.2, n.2, p.73 – p. 81, 2016.